

PREVIDÊNCIA

Trabalhadores fazem ato contra reforma em Teresina

VIRGÍNIA SANTOS E VANDERSON DE PAULO
DO TERESINA

As Centrais Sindicais CUT, Sindserm, Sinte, Sinsépi, Sindcom e inúmeros sindicatos filiados realizaram, na manhã da sexta-feira (22), na Praça Rio Branco, centro de Teresina, uma mobilização nacional em defesa da Previdência e contra o fim da aposentadoria. O trânsito ficou parado no centro da cidade, e por volta das 10 horas da manhã, os trabalhadores saíram em passeata pelas ruas do centro da cidade.

Este foi mais um grande ato unitário de 2019, que faz parte da resistência dos trabalhadores contra a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/2019, da reforma da Previdência do presidente Jair Bolsonaro (PSL), que está tramitando no Con-

gresso Nacional. O ato reúne centenas de trabalhadores em Teresina, também aconteceram atos em várias cidades pelo Brasil.

Na opinião do presidente da CUT-PI, Paulo Oliveira, este é mais um passo na jornada nacional de luta contra a reforma da Previdência. “O nosso objetivo aqui é fazer com que a população conheça o projeto. É preciso que todos entendam que esse projeto causará danos irreparáveis para a questão das aposentadorias, não podemos permitir que o tempo de contribuição aumente e o valor das aposentadorias se reduza. Este é um momento de união que todos precisam enfrentar juntos”, fala Paulo Oliveira.

Ele destaca ainda que a população deve se preocupar ainda mais neste mo-

mento, uma vez que a proposta do atual governo se mostra, na visão dos movimentos, mais agressiva do que a anterior, organizada inicialmente no governo do ex-presidente Michel Temer.

Para o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm), Sinésio Soares, as mudanças pretendidas se caracterizam como “prejudiciais” e afetam, de forma cruel, os trabalhadores mais pobres.

Joaquim Monteiro, presidente de comunicação de Sindserm, diz que a proposta se caracteriza mais como uma contrarreforma, uma vez que as medidas dentro desse projeto destroem a Previdência e a aposentadoria da classe trabalhadora. “Eles vão obrigar todos os trabalhadores a fazerem uma espécie de poupança, que só vai be-

neficiar os banqueiros. Amanhã, quando você for se aposentar, o trabalhador terá que se contentar em receber menos de um salário mínimo, e isso não podemos permitir”.

Ajuri Dias, vice-presidente do Sindicato dos Rodoviários, apontou que existem alguns pontos que são aceitos, mas são muito poucos quando comparados à quantidade de efeitos negativos que a reforma pode trazer para a classe trabalhadora. “Seria melhor se ela removesse vários privilégios que ela apresenta apenas para o setor do estado, e que acabam dificultando a vida do trabalhador”, aponta Ajuri Dias.

A professora Haêde Gomes também fez parte da mobilização contra a reforma da Previdência e apontou que a mudança vai prejudicar ainda mais as professoras, visto que a classe já possui uma tripla jornada de trabalho.

“Enquanto professoras, nós somos um grupo que conscientiza a população, então é importante nossa presença aqui neste ato mostrando que a mudança afeta negativamente todos os trabalhadores. Nós já temos uma jornada difícil, cuidando da profissão e da família, pensar que teremos que passar por mais tempo nessas atividades que hoje acumulam um cansaço em vários âmbitos, chega a ser desumano”, diz a professora.



JOSE ALVES FILHO

JORNAL O DIA (23 DE MARÇO)

MANIFESTAÇÃO


Protesto contra a Previdência para o trânsito no Centro

Geici Mello e Adriana Magalhães
Portal ODIA

Centrais sindicais se reuniram na manhã desta sexta-feira (22) para protestar contra a Reforma da Previdência, que tramita no Congresso Nacional. Com a concentração no prédio do INSS, próximo à praça da Bandeira, e a quantidade de veículos que acompanhavam a manifestação o trânsito na região central da cidade parou.

Fernando Feijão, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em empresas de Transportes Rodoviários de Teresina (Sintetro), explica que a categoria apoia o movimento e as linhas que passam pela Praça da Bandeira estão paradas no local. "Devido a quantidade de veículos e pessoas a melhor solução foi parar os ônibus que passam pelo local da manifestação, porém, as outras linhas estão circulando normalmente", disse.

O presidente do Sintetro afirmou que a paralisação dessas linhas está ligada diretamente ao protesto contra a Reforma da Previdência e que no fim da manhã todas as linhas estarão operando normalmente em toda a cidade. "O protesto é válido. É algo que está acontecendo em todo o Brasil. E a nossa categoria também não está contente com essa nova proposta de reformam, então apoiamos os protestos", afirmou.



As categorias já haviam protestado no dia 20 de fevereiro

Arquivo ODIA

Arquivo ODIA

AVISO DE LICITAÇÃO

JORNAL DIÁRIO DO POVO

COLUNA PLENO PODER

Metas

“Recebemos uma denúncia de que os guardas da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (Strans) recebem uma gratificação para trabalhar. Quero saber se essa produtividade advém através de multa. Estranhamente a base do prefeito Firmino Filho (PSDB) rejeitou o requerimento. Mas eu vou pedir oficialmente essas informações e se for confirmada a denúncia vamos pedir a mudança da legislação”, comentou o vereador de Teresina, Dudu (PT), falando que os amarelinhos da Strans têm um extra pela quantidade de multas aplicadas.